

POR QUE SER CONTRA A EXTINÇÃO DA FEE EM 3 PONTOS

#1

O RIO GRANDE DO SUL VAI PERDER TODO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE O ESTADO



O RS sabe que ter estatísticas de confiança é importante há 127 anos, quando criou a Diretoria de Estatística. Em 1973, toda a informação existente foi concentrada na FEE, que, desde então, ajuda o Governo, a sociedade e a iniciativa privada a conhecer o Rio Grande do Sul e a identificar as principais características e os problemas do Estado.

Só identificando os problemas, conseguimos enfrentá-los.

Prova disso é que a proposta de orçamento do Governo para 2017 cita 13 vezes a FEE, usando seus dados para justificar os investimentos.



**OUTROS
PODERIAM
FAZER O QUE A
FEE FAZ?**

Ninguém compra uma casa sem procurar informações confiáveis sobre o bairro. O mesmo serve para o Governo: nenhuma decisão que envolva a vida de milhares de pessoas e grandes investimentos será bem tomada se não for baseada em dados. E, para isso, é fundamental **uma organização confiável e isenta**, que não manipule informação para agradar a um ou a outro político. **Sem autonomia, não tem como produzir informação de confiança. Em todo o mundo, é assim que os governos resolvem essa questão. O Governo brasileiro criou o IBGE.**

Por isso, a FEE não tem CCs, mas apenas pesquisadores concursados, especializados em temas de interesse para o Estado.



**SAÚDE,
SEGURANÇA E
EDUCAÇÃO NÃO
SÃO MAIS
IMPORTANTES?**

É verdade: saúde, educação e segurança são mesmo temas centrais. Por isso, a FEE **desenvolve indicadores que mostram o desempenho do Estado nessas áreas, ajudando a direcionar os investimentos.** Alguns exemplos:



Com dados da FEE, o Governo e a sociedade sabem anualmente como está a saúde e a educação de cada município gaúcho, com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)



O CrimeVis, aplicativo desenvolvido pela FEE, apresenta mapeamento dos crimes no RS. Com ele, é possível entender como roubo de carros em POA se relaciona com os municípios da Região Metropolitana, por exemplo.

Como investir em saúde, educação e segurança sem informação?

POR QUE SER CONTRA A EXTINÇÃO DA FEE EM 3 PONTOS

#2

EXTINGUIR A FEE NÃO SERÁ ECONOMIA PARA O RS

Se o orçamento do Rio Grande do Sul fosse mil reais, a FEE custaria R\$ 0,70 centavos.
A FEE representa 0,07% do orçamento estadual e vem reduzindo os seus custos nos últimos anos.

Queda no orçamento da FEE

Queda foi de 50% em termos reais de 2011 a 2016*

Queda na participação das despesas do Estado

Participação da FEE nas despesas do Estado caiu de de 0,13% em 2011 para 0,06% em 2016*

A FEE
GERA
RECEITA
PARA O RS

*Dados estimados com base no realizado em 2015 e em 2016 até outubro.

As assessorias realizadas pela FEE para o Governo geram economia aos cofres públicos, como de **R\$ 9,1 milhões** em trabalhos recentes.

OS TRABALHOS SUBSIDIAM O GOVERNO, COM DADOS CONFIÁVEIS E SEM A NECESSIDADE DE CONSULTORIAS EXTERNAS

- Projeto Recupera+RS
- Índice de Necessidade de Creches
- RS 2030
- Relatório da Dívida Pública
- Previsão do Caixa Único

- Assessoria para elaboração do ZEE
- Estimativa do público-alvo do PIM
- Pareces técnicos junto à Fepam
- Desenvolvimento do aplicativo de mapeamento dos crimes no Estado – CrimeVis

DIVERSOS OUTROS TRABALHOS **GERAM ECONOMIA** AOS COFRES PÚBLICOS

OBRIGAÇÕES LEGAIS

- População do RS
- Idese
- PIB Regional
- PIB Municipal
- PIB Trimestral
- Matriz de Insumo-Produto
- Índice de Vendas do Comércio

INDICADORES

- Índice de Vendas da Indústria
- Índice de Exportações
- Indicadores do Agronegócio
- PED-RMPA

ESTUDOS E PESQUISAS

- Agronegócio
- Comércio Exterior
- Economia Internacional
- Conjuntura
- Demografia e Previdência
- Desenvolvimento Regional
- Economia da Educação
- Economia da Saúde
- Economia do Meio Ambiente

- Finanças Públicas
- História, Instituições e Desenvolvimento Econômico
- Indústria e Competitividade/Inovação
- Mercado de Trabalho
- Políticas Públicas/Planejamento Urbano

#3

PROPOSTA DIZ QUE VAI MANTER PESQUISAS: NÃO É VERDADE

Governo anunciou que pretende manter 52 funcionários estáveis para dar continuidade às pesquisas. No entanto, desses estatutários, 24 já estão inativos (aposentados e afastados). Restam 28 estatutários, nem todos são pesquisadores e praticamente todos estão em condições de se aposentar.

Ou seja: na prática, a proposta do Governo equivale a decretar o fim de todo o sistema estatístico do RS